

13 MAR 1986

PDS acha que o pacote tem *Sarney* muitos pais, e quem não está gostando é o presidente

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney está com ciúmes de dirigentes do PMDB e do PFL que agora estão reivindicando a paternidade do novo pacote econômico. E também não está gostando de ver economistas toda hora na televisão ou em freqüentes entrevistas para jornais e revistas, apresentados como pais da criança. Pelo menos esta é a interpretação de líderes do PDS.

Eles viram sinais de fumaça no pronunciamento feito anteontem pelo senador Luiz Vianna (PDS-BA), elogiando o presidente pela iniciativa de promover a reforma econômica. Segundo os pedessistas, o senador baiano é amigo de Sarney há muitos anos, e deve ter captado algum sintoma de descontentamento em seu velho conhecido. Os dirigentes do PDS também perceberam que a população se mobilizou intensamente em torno da reforma proposta pelo presidente e acharam melhor convencer o líder da bancada do partido na Câmara, deputado Amaral Neto, a adiar seu pronunciamento com ataques ao pacote.

Amaral concordou e vai falar só na semana que vem. "Seria muito ruim para o PDS o Amaral Neto subir à tribuna para criticar o pacote, talvez pensando no Rio e se esquecendo de que o partido é nacional", admitiu um dirigente pedessista, aliviado com o adiamento do discurso. O PDS acha mais conveniente aguardar um pouco mais para avaliar os resultados do plano de estabilização econômica e o comportamen-

to da sociedade, antes de permitir que seu despacho líder na Câmara vá à tribuna.

A mesma cautela também fez o PDT acalmar-se. Diante da constatação de que a população recebeu com grande entusiasmo medidas como o congelamento dos preços, e está nas ruas fiscalizando e apoiando Sarney, a bancada pedetista desistiu de divulgar de imediato sua posição sobre a reforma. E já fala em fazer um seminário para estudar melhor o pacote.

"Pode ser que o governo envie ao Congresso o terceiro e o quarto decretos da reforma, e venha a acolher algumas críticas", justificou o deputado Mateus Schmidt (PDT-RS). "E além disso, nós queremos dar oportunidade de maior aprofundamento da matéria, trazendo para depor perante a bancada alguns especialistas do PDT e de fora do partido. O governo Leonel Brizola, na semana que vem, prestará seu depoimento".

Já na Aliança Democrática, continua a euforia. Depois da reunião do Conselho Político do governo (ver reportagem à página 27), os dirigentes informavam que a avaliação dos primeiros resultados da aplicação do pacote foi positiva. Eles destacaram, entre outras coisas, a firmeza do governo no episódio da Mercedes-Benz, assegurando que qualquer empresa que tentar reagir às novas medidas econômicas "será punida com rigor". O líder do PFL na Câmara, José Lenzenço, ressaltou que as relações entre comerciantes e fornecedores devem normalizar-se, com as 900 prisões e 1.200 empresas autuadas por remarcação.